

Resumo executivo da Quarta Reunião Estratégica Europeia do By2020WeRiseUp

Este é o Resumo Executivo da Quarta Reunião Estratégica Europeia do By2020WeRiseUp.
Podes encontrar as [actas completas aqui](#).

Índice

Avaliação da primeira onda.....	1
Esboços de uma Teoria da Mudança comum.....	2
Apelo à acção contra o sector financeiro para a segunda onda do By2020WeRiseUp.....	4
Objectivos para 2020.....	6
Reflexões sobre a terceira onda.....	6
Resumindo.....	6

Avaliação da primeira onda

- Além de se terem realizado diferentes acções por toda a Europa, houve sem dúvida uma acção climática sem precedentes durante este Outono, em termos de mobilização e nível das acções.
- A mobilização e a atenção dos media foram as maiores histórias de sucesso.
- A coordenação esteve presente na maioria dos países, mas houve um amplo acordo sobre a necessidade de aumentar a coordenação ainda mais, e não apenas dentro do movimento climático, mas também de uma forma mais intersectorial.
- Na maioria dos países houve algum impacto político, mas os resultados variaram de insuficiente (Hungria) a completamente ridículo (Alemanha). Temos de causar mais disrupção? Ou de forma diferente? Quem é que está a bloquear a mudança?
- Outras histórias de sucesso identificadas:
 - O que antes era visto como radical está a tornar-se mais aceitável
 - Construção de estruturas, treino, capacidade para ADNV (Acção Directa Não-Violenta)
 - A internacionalidade das acções foi útil
- Outros desafios identificados:
 - Algumas acções disruptivas perderam o elemento surpresa - “as pessoas habituaram-se”
 - Os grupos são reactivos, mas não são proactivos. Outros estão a definir a agenda
 - Há um limite em chegar ao público através dos meios de comunicação em massa => redes sociais, meios de comunicação alternativa
 - Precisamos de narrativas para impedir que extremistas de direita (“ecofascistas”) entrem no nosso movimento
 - Chegar a regiões para além das capitais/grandes cidades
 - Crescimento orgânico do movimento (Existem limites? Depende muito das ONGs?)
 - Tensão: alguém tem de ir à TV, alguém tem de ir a uma reunião internacional: isto cria hierarquias? Como podemos evitar as hierarquias?
 - Como é que lidamos com as emoções? Podemos realmente lidar com emoções? Há necessidade de apoio profissional?

Esboços de uma Teoria da Mudança comum

Versão curta

Todas as declarações seguintes foram aprovadas consensualmente, o que significa que todas as apoiaram activamente. As preocupações principais estão descritas nas actas e deve ter-se em atenção que mesmo estas apoiam o consenso.

- **DEVEMOS mudar na próxima etapa - se não nos reinventarmos (estratégias, táticas, a linguagem que usamos, nós mesmos), corremos o risco de perder o impacto a longo prazo.**
- **Os grandes números são perfeitos para aumentar o impacto se tiverem um objectivo definido. Neste momento, somos muito bons a mobilizar números.**
 - Preocupação maior 1: Depois de alguns meses, há expectativas, demais até, e isso está a assustar-nos: há o medo do fracasso e de não termos as capacidades e a energia para fazer tudo de acordo com o calendário estipulado
 - Preocupação maior 2: não podemos reivindicar a expressão "somos boas a mobilizar"
 - Preocupação maior 3: grandes números podem ser um objetivo *per se*
- **Fazer simplesmente algo novo/completamente diferente pode ser radical.**
 - Preocupação maior 1: algo novo não é, por si só, mais radical, não é a expressão certa
 - Preocupação maior 2: precisamos de algo novo (partilhado por três pessoas)
 - Preocupação maior 3: apenas algo novo sem impacto não é radical
- **A diversidade, no sentido de incluir grupos marginalizados, é uma ferramenta para proteger a qualidade da democracia e o espaço geral para a acção, para todas.**
 - Preocupação maior 1: A diversidade é mais do que apenas grupos marginalizados, mas também outros sectores da sociedade, como agricultores, etc. (houve acordo no plenário sobre este ponto)
 - Preocupação maior 2: Soa paternalista, sejamos mais humildes, aprendamos com o passado, olhem para isto como uma troca de igual para igual (houve acordo no plenário sobre este ponto)
- **Devemos ter espaço para grupos com diferentes níveis de radicalidade, para que alguns possam assumir o papel de “rostos amigáveis” e outros o de “rostos maus”, de forma coordenada, de forma aumentar nosso impacto colectivo.**
 - Preocupação maior 1: Como podemos fazer isto? O comportamento hostil não mostra níveis diferentes; dar espaço sem perder os diferentes níveis de radicalidade
 - Preocupação maior 2: Às vezes é difícil dar espaço a acções menos radicais
 - Preocupação maior 3: respeito por diferentes métodos
- **Também devemos criar espaço para a radicalidade pessoal/individual – expormo-nos, ser radical ao nível pessoal, “polarizar” significa que a maioria não pode continuar indiferente, tem de reagir de alguma forma.**
 - Preocupação maior 1 : Não gostamos da palavra polarizar (consenso no plenário)
- **Justiça social tem de continuar a fazer parte do movimento, dos seus objectivos e da sua mensagem.**
 - Preocupação maior 1: a justiça social é justiça social local e global

Versão longa

O texto seguinte descreve uma elaboração das frases nas quais houve consenso.

Conseguimos algum impacto na onda do Outono. Muito desse impacto não correspondeu às nossas expectativas, às necessidades das pessoas e à urgência da crise climática.

As greves climáticas estão a tornar-se numa tendência, o activismo que fazemos está a tornar-se normal. (Isso por si só é bom, mas permite que o sistema se adapte ao invés de mudar.)

DEVEMOS mudar para a próxima fase - se não nos reinventarmos (estratégias, táticas, a

linguagem que usamos, nós mesmos), corremos o risco de perder o impacto a longo prazo.

O número de pessoas que conseguimos mobilizar, a radicalidade das acções e a diversidade do movimento são fundamentais para o sucesso.

O tamanho das multidões é importante - abre espaço para que consigamos fazer mais coisas e mais segurança para que grupos e pessoas diferentes se juntem. Grandes números são perfeitos para aumentar o impacto, se tiverem um objectivo definido. Temos a ideia de crescer para melhorar, mas se não conseguirmos dar ferramentas para capacitar essas pessoas para que elas possam continuar, não estaremos a usar a multidão em todo o seu potencial. A dimensão do movimento tem de ser sustentável, requer estruturas para o manter, e significa uma redução geral da radicalidade.

Mobilizámos 7,6 milhões de pessoas em todo o mundo durante as greves climáticas do Outono.

Somos muito bons a mobilizar pessoas neste momento - estes números variam dependendo do país, mas são significativos.

Estamos de acordo em relação ao facto de que precisamos de algum (ou até um grande) aumento de radicalidade. A radicalidade não é a mesma coisa que o extremismo - embora possa ser interpretada negativamente por algumas partes do público, é necessária para aumentar o impacto. A polarização da sociedade a longo prazo NÃO é o nosso objetivo, embora uma abordagem radical possa polarizar a sociedade em torno da questão da crise climática. A maneira de falarmos, aquilo que podemos exigir (Overton-window), a linguagem que usamos, também podem ser mais ou menos radicais. A radicalidade pode assumir diferentes formas, desde mudar a forma até ser mais imprevista, ou até mudar completamente de tática. Neste sentido, **simplesmente fazer algo novo/completamente diferente pode ser radical**. * Ser radical muda o sistema porque ele precisa se adaptar rápida e radicalmente para sobreviver.

A diversidade é fundamental para abrir espaço para a justiça climática, não apenas para a acção climática, e anda de mãos dadas com a radicalidade. A diversidade pode dizer respeito tanto aos alvos (Governos, indústria, finanças, infraestruturas), à narrativa que é comunicada por diferentes grupos, como a alianças criativas (bombeiros, trabalhadores florestais, turismo, sindicatos). Diversidade significa também juntar-se à luta de outros movimentos (justiça, paz, direitos humanos). **A diversidade, ao incluir grupos marginalizados, é uma ferramenta para proteger a qualidade da democracia e o espaço geral para a acção, para todos.**

Para a próxima onda, radicalidade e interseccionalidade são mais importantes do que aumentar os números. Para que isto funcione, **precisamos de criar espaço para grupos com diferentes níveis de radicalidade, para que diferentes grupos possam assumir o papel de "maus polícias" ou o papel de "bons polícias", de uma forma coordenada e que intensifique o nosso impacto colectivo.** (O nosso objectivo não é agradar - embora o objectivo de alguns de nós possa ser levar a maioria connosco.) **Também devemos abrir espaço para a radicalidade pessoal/individual - expormo-nos, sermos radicais ao nível pessoal, "polarizar" significa que a maioria não pode continuar indiferente, tem de reagir de alguma forma.**

Esta diversidade de abordagens também se aplica às mensagens e à linguagem que usamos. **No entanto, a justiça social deve continuar a fazer parte do movimento, dos seus objectivos e da sua mensagem.**

Grupos e pessoas diferentes desempenharão papéis diferentes - mas temos que nos aceitar uns aos outros e fazer um esforço para nos complementarmos. Se nos concentrarmos em coisas novas e em elementos mais radicais, respeitando os níveis de radicalidade uns dos outros, podemos crescer juntos.

Simplesmente fazer algo novo não cumpre a definição de "radical".

Apelo à acção contra o sector financeiro para a segunda onda do By2020WeRiseUp

Tendo como alvos desde bancos a centros financeiros, nós, grupos com diferentes horizontes que declaram que #By2020WeRiseUp (“até 2020 vamos erguer-nos”), pedimos a todos que passem à acção. Temos de agir face à absurda ilegitimidade do Fórum Económico Mundial (FEM) em Davos e o seu mundo, e à destruição sem limites causada pelos seus protagonistas. Juntos, agiremos para fazer com que os nossos alvos sintam a pressão de disrupções contínuas por toda a Europa e convidamos todas a escolher o seu tipo de acções, de acordo com os seus métodos e/ou níveis de acção favoritos.

Impacto e objectivos

Responsabilidade do sector financeiro:

- Os bancos ainda estão a financiar a crise climática e social
- O lugar do poder não é o Governo, mas o sector financeiro, o que impede as mudanças governamentais;
- O actual sistema neoliberal e explorador baseia-se no dinheiro e na exploração das pessoas e da natureza.

Como é que atingimos o sector financeiro para que os Governos não fiquem tranquilos?

- Tornar as ligações entre o sector financeiro e os Governos mais transparentes. Por exemplo, o poder do dinheiro e dos *lobbies* nas decisões democráticas versus as vozes dos cidadãos; a diferença entre as prioridades dos cidadãos e as prioridades do poder (resgatámos os bancos durante a crise financeira); o uso actual de recursos financeiros públicos
- Estamos a pagar pela incapacidade do Governo em estabelecer regulações. Temos de resolver o assunto com as nossas próprias mãos, porque não há tempo e não temos nada a perder.

Tipos de acção

Objectivos da acção do FEM:

- Caminhar em direcção a Davos em três etapas, levando o protesto até ao FEM e, assim, aumentar a consciencialização sobre os problemas sistémicos do sistema económico actual;
- Aumentar a raiva e o empoderamento (internos e externos aos movimentos);
- Criar medo nos investidores e actores financeiros (nomear e envergonhar/“name and shame”);
- Reforçar a coordenação e a cooperação (calendários partilhados, acções, complementaridade; ajudar os movimentos a caminharem para esta mentalidade);
- Justificar outras acções (descentralizadas, mais orientadas para objectivos).

Objectivos das acções descentralizadas:

- Todos os itens acima, além de:
 - Disrupção visível e atingível (regiões à volta dos centros financeiros, agências, etc.)
 - Impacto nos bancos (e talvez a sua reacção);
 - Acções intersectoriais e mensagens
 - Complementaridade de acções descentralizadas e centralizadas.

Calendário:

- Acção na Suíça como base do movimento: **apelo à acção à volta do FEM em Janeiro** (caminhada para Davos: Domingo, 19 - Terça-feira, 21 de Janeiro)
- Período de duas a três semanas à volta do FEM em Davos (antes e depois - duração do fórum de Davos: 21 a 24 de Janeiro)

Narrativa

- **Fracasso económico mundial: o sector financeiro está a falhar-nos**
 - Interpretação mais suave: desinvestimento; o vosso dinheiro está a ser usado para destruir a terra e o vosso futuro.
 - "O meu dinheiro, a minha escolha"
 - Interpretação média: Parem de financiar a crise climática/ destruição/ sofrimento.
 - “Bancos livres de fósseis;”
 - “Salvem as pessoas e não os bancos” (não resgatem os bancos);
 - Interpretação mais rígida: precisamos de superar o capitalismo.
 - “Muda o sistema, não o clima.”;
 - “O fim do capitalismo está aqui”;
 - “O capitalismo precisa de ser extinto antes de nós. Vamos acabar com a indústria financeira fóssil.”;
- A associação entre os Governos e o sector financeiro tem de ser o mais óbvia possível e fácil de entender, com uma mensagem que explique porque é que isto é relevante (por exemplo, mudança do sistema e não do clima).
- Mais ideias para tópicos narrativos:
 - Nós estamos sãos, eles estão a viver no mundo da fantasia; Temos de perceber que a distopia é o nosso sistema actual. É o sector financeiro global que tem ideias absurdas e grotescas, não nós. São eles que vivem no mundo da fantasia, nós somos os realistas;
 - O Fórum Económico Mundial não tem legitimidade. Devemos ter a consciência de que temos a força, a capacidade e a legitimidade para nos erguermos para alcançar um planeta justo e habitável.
- Hashtags:
 - #WorldEconomicFailure
 - assumir as hashtags do FEM (#WEF20 + www.best-hashtags.com/hashtag/wef)
 - Algumas hashtag direcionadas aos bancos (parte mais visível do sistema financeiro)
 - do BankTrack: #FossilBanksNoThanks, #BankingOnClimateChange

Coordenação da segunda onda

- O **apelo à acção** será desenvolvido e finalizado em grupos de trabalho (impacto/ acções/ narrativa) até o final de Novembro
- Uma **estrutura de acção mais detalhada** com ideias práticas e práticas de coordenação será trabalhada por grupos de trabalho específicos.
- Um aspecto fundamental será a **partilha de práticas** e ideias de acções. Para esse fim, uma primeira lista de ideias foi compilada. No entanto, gostaríamos de receber sugestões das vossas formas de acção favoritas! <https://by2020weriseup.net/ideas-for-actions/>
- O **Riot** será usado como ferramenta de comunicação, dando início ao seu uso como plataforma de comunicação para o By2020WeRiseUp. Os convites são enviados através da lista de informações (“info-list”).
- A equipa de coordenação europeia **precisa mesmo de apoio**, para ser capaz de continuar a cumprir o seu papel de facilitadora. Gostas de fazer telefonemas, de trabalhar em websites, de fazer planeamento logístico ou de qualquer outro aspecto divertido da auto-organização de base? Junta-te a nós!
- Para contribuir em qualquer uma das áreas de trabalho acima mencionadas, escreve para by2020we@riseup.net

Objectivos para 2020

- A COP 26 (9 a 20 de Novembro de 2020) é uma data simbólica - as decisões serão tomadas antes de Novembro de 2020. Portanto, devemos realizar a mudança que é necessária antes de Novembro de 2020.
- Os objectivos devem ser SMART: eSspecíficos, Mensuráveis, Atingíveis/Ambiciosos, Realistas, com uma base Temporal, por exemplo: até o final de 2020, 75% da população muda para uma dieta baseada em vegetais no Reino Unido
- Objectivos de vários países:
 - Alemanha:
 - Fechar todas as minas de carvão
 - Introduzir um bilhete de transporte público gratuito ou com um custo de 365€; abolir a *Pendlerpauschale*; cidades sem carros
 - Benelux:
 - Todas as decisões políticas tomadas devem estar alinhadas com as metas climáticas (1,5°C) até Junho
 - Os trabalhadores de indústrias fósseis começam a ser treinados até Julho
 - 100% de coordenação de lutas (agricultores, sociais ...) até o Verão
 - Península Ibérica:
 - Em Maio de 2020, há pelo menos 50-100 assembleias de cidadãos (1-3 por país) na Europa
 - Sobrecarregar o sistema legal com casos climáticos
 - Europa Central:
 - Campanha contra bolsas, investidores (redireccionar o dinheiro para investimentos não fósseis)
 - Na COP26, todos os países da UE e da UA anunciam a retirada do carvão até 2030.

Reflexões sobre a terceira onda

- Planos existentes:
 - FfF Internacional: 22 de Abril de 2020: 50º aniversário do Dia da Terra. Como é uma Quarta-feira, pode ser transformado em greve de três dias
 - XR Internacional: 3ª grande rebelião provavelmente na segunda quinzena de Abril de 2020. Possibilidade de durar até ao início de Maio (1º de Maio como data interseccional)
 - A Shell deve cair: A assembleia geral anual da Shell (assembleia de accionistas) será bloqueada por grupos holandeses. Uma assembleia geral anual de cidadãos ocorrerá de 16 a 17 de Maio de 2020 e uma acção em massa de 18 a 19 de Maio de 2020.
 - Grupos polacos têm grandes planos para Junho
 - Grupos belgas estão a analisar a possibilidade de bloquear simultaneamente aeroportos e portos de carga
 - A AniCa está a planear uma acção em massa contra um matadouro industrial em Maio ou Junho de 2020
- Uma reflexão mais profunda sobre objectivos, acções e narrativa pode ser encontrada nas [actas exaustivas](#).

Resumindo

- *Estamos a caminhar para a segunda onda que tem como alvo principal o sector financeiro e o objectivo de preparar a terceira onda;*

- *trabalharemos no sentido de provocar uma enorme disrupção coordenada ao longo da Primavera;*
- *trabalharemos juntos, complementando as nossas acções e níveis de acção;*
- *e, por último, mas não menos importante, vamos erguermo-nos para inverter o jogo em 2020.*

Temos mais poder do que pensamos e estamos a fazer uso dele. #By2020WeRiseUP, Em frente!